

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO – Faculdade de Teologia
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Professor: Pe. Shigeyuki Nakanose | São Paulo, 2025

Bramuge Mucute **Albertino Manuel**

Fernandes de Oliveira **Higor**

Marques Oliveira da Costa **Kaio Henrique**

Zanela Mello **Lucas Fernando**

Marcos Ribeiro **Moacir Rodrigo Aparecido**

Flores Molina **Ramón**

Pereira da Silva **Ronaldo**

Rute

UMA ANÁLISE EXEGÉTICO-TEOLÓGICA

Quem é Rute?

Rute ocupa um lugar único no Antigo Testamento. **Mulher estrangeira, moabita, viúva e socialmente vulnerável**, destaca-se não só pelo enredo literário que lhe é atribuído, mas sobretudo pela densidade teológica que o seu testemunho carrega. O Livro de Rute, embora breve, apresenta uma narrativa marcada pela **fidelidade, solidariedade e confiança em Deus**, elementos que o tornam profundamente contemporâneo.

A pergunta "quem é Rute?" vai além da simples descrição de um personagem e leva à reflexão sobre identidade, fé e inclusão na história da salvação.



Rute aparece como nora de Noemi

uma israelita que, com sua família, migrou para Moab devido à **fome** (Rute 1,1-5). Após a morte do marido, Rute enfrenta uma decisão crucial: **voltar para seu povo e recomeçar sua vida em território moabita ou permanecer com sua sogra**, assumindo os riscos de ser estrangeira em Israel.

Onde você for, eu irei; onde você mora, eu viverei. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus"
(Rute 1,16).



Respiga

Trabalho



Em Belém, Rute se distingue pela humildade e pelo trabalho, recolhendo sobras de grãos nos campos de Booz para sustentar a si mesma e a Noemi (Rute 2,2-3). Sua atitude de dedicação e coragem atrai a atenção de Booz, que mais tarde a toma como esposa. A narrativa culmina no nascimento de Obed, avô do rei Davi (Rute 4,13-17).

Realidade pós-exílio

400 a.C

O romance bíblico de Rute, apesar de ter sido colocado na Bíblia imediatamente após o Livro dos Juízes, foi **historicamente construído no período pós-exílico**, em meio a **críticas** às reformas de **Esdras e Neemias**. Esses dois líderes representam, para a história de Israel, o início de uma nova organização social que estabeleceu as bases da religião judaica.

Por trás de suas ações estava o apoio e a autorização do Império Persa, cuja política expansionista visava garantir a prosperidade econômica da região conhecida como Província de Yehud. Temas como o **direito à respiga, retenção de terras, casamento misto, universalismo e lei do levirato** favorecem a datação do texto por volta de 400 a.C.



Política pureza, lei, templo

A política de Neemias e Esdras criou um ambiente de exclusão social. O **estrangeiro, a viúva e o órfão** – ou seja, os mais pobres – sofreram as consequências de um **plano de restauração de Israel** que priorizava a força da Lei, a centralidade do Templo de Jerusalém e a pureza da raça escolhida.

Após o exílio babilônico, sob a liderança de **Esdras e Neemias**, grande ênfase foi dada a aspectos como a pureza racial do povo de Israel. Essa pureza era vista como uma forma de preservar a identidade nacional e religiosa, levando à **expulsão de mulheres estrangeiras e à proibição de casamentos mistos** (Esdras 9-10).



ZAR (זָר)

Estrangeiro

GER (גֵּר)



NOCHRI (נֹכְרִי)

Construção Literária

Mensagem

O Livro de Rute apresenta uma narrativa bem construída, marcada por recursos poéticos e elementos surpresa mantidos ao longo de toda a trama. Apesar de ser um romance, pode inicialmente parecer uma história simples concebida para o deleite do público como entretenimento. No entanto, à medida que o leitor avança, torna-se evidente que o enredo não se limita a uma narrativa superficial ou meramente agradável.

Por meio de uma linguagem habilidosa, o autor transmite claramente sua mensagem ao povo, revelando que a obra possui profundidade teológica e propósito definido.



Nomes dos personagens

Noemi

Graça ou graciosa

Mara

Amargura

Elimelec

Meu Deus é Rei

Maalon

Doença

Quelion

Ser fraco

Orfa

Costa

Rute

Amiga

Booz

Nele está a força

Obed

Servo



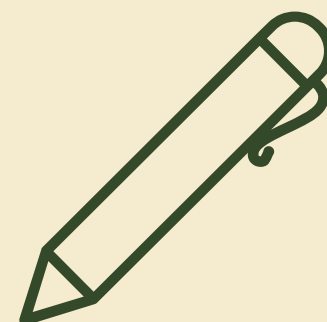
Processo Redacional

O Livro de Rute apresenta-se como uma narrativa breve, mas cuidadosamente construída, cuja redação final resulta de um processo onde **diversas tradições foram reunidas e reinterpretadas**. De acordo com Mesters (1991), o núcleo mais antigo da obra tem origem popular e familiar, transmitida oralmente nas comunidades simples de Israel.

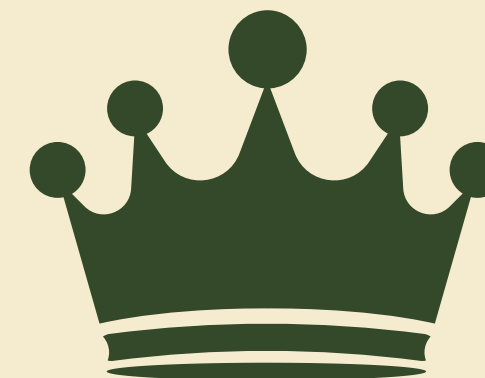
3 camadas



**Memória
popular**



**Elaboração
Pós-Exílica**



**Adição
Messiânica**

A redação final unifica três perspectivas: (1) preservação da memória popular de fidelidade e solidariedade; (2) resposta teológica às tensões comunitárias pós-exílicas; e (3) projeção da esperança davídica para o futuro. O processo redacional mostra como a fé de Israel soube integrar diferentes **vozes e situações históricas**, criando uma narrativa que surge simultaneamente de pessoas simples, dialoga com conflitos de seu tempo e aponta para um horizonte de esperança para todo o povo de Deus.

Estrutura

Literária

Capítulo I: o retorno de Noemi para Belém e a opção de Rute por Noemi;

1, 1-5: O Retrato do povo: Sem pão, sem terra, sem família e sem futuro;

1, 6-22: Retorno à terra em busca de pão: Noemi, Rute (opção de Rute 1,15-18)

Capítulo II: Rute nos campos de Booz e Rute na eira;

2, 1-23: Colher a sobra da colheita: um direito dos pobres

Capítulo III: Booz e Rute na eira;

3, 1-18: Uma noite de fartura no terreiro de Booz

Capítulo IV: o resgate em favor de Noemi em Belém.

4, 1-12: Garantir a terra

4, 13-17: O Nascimento do filho de Rute com Booz

4,18-22: Genealogia de Davi (acréscimo posterior)





Bibliografia

Nova Bíblia Pastoral, edd. P. Bazaglia-A.C. Frizzo-D. Scardelai et al., Paulus, São Paulo 2014.

Bíblia de Jerusalém nova edição revista e ampliada, edd. J. Bortolini-P. Bazaglia, Paulus, São Paulo 2006.

MESTERS, Carlos. **Como ler o livro de Rute: Pão, Família, Terra**. Edições Paulinas, São Paulo, 1991.

FRIZZO, Antônio Carlos; NAKANOSE, Shigeyuki; DIETRICH, Luiz José; MARQUES, Maria Antônia; KAEFER, José Ademar. **História de Israel: Leitura crítica da Bíblia e Arqueologia**. Paulus, São Paulo, 2022.

SOARES, Elizangela A. **A moabita e a metáfora do “outro”: Rute como modelo cultural da solidariedade**. In: *Novela bíblicas: sabedoria da Bíblia para os dias de hoje*, Paulus, São Paulo 2021, 39-56.

Obrigado!

